



Tecendo o protagonismo feminino: A trajetória de resistência das mãos negras do bairro Calabar em Salvador-Ba.

Autora 1: Stella Da Silva Assis, Autora 2: Ana Claudia De Jesus Barreto.

O projeto de pesquisa dedicou-se a resgatar a história de luta das mulheres negras e moradoras de uma comunidade chamada Calabar, situada na cidade de Salvador-Ba, entre o final da década de 1970 e início dos anos 1980. Tendo como objetivo geral dar visibilidade ao protagonismo feminino negro durante a trajetória de luta pela terra e pelas melhorias habitacionais na comunidade do Calabar, dando ênfase sobre o valor do engajamento e da força da atuação das mulheres para além dos papéis estereotipados, como sexo frágil e de dona de casa. O desenvolvimento da pesquisa deu-se através da investigação e análise do acervo dos registros históricos da luta comunitária, das entrevistas orais na modalidade remota e presencial. O referencial teórico que baseou a pesquisa é o materialismo histórico-dialético, pois o ponto de partida é o entendimento da realidade concreta pesquisada como sendo o resultado de uma construção social e os conflitos de classe, gênero e raça travados no cotidiano, tem como base o modo de produção, pelo qual uma sociedade se organiza para produzir os bens e serviços. Foi possível a partir das entrevistas e materiais coletados, a elaboração em curso, de material escrito que versa sobre a participação das mulheres na luta comunitária e na efetivação da construção de uma creche comunitária. A participação das mulheres negras na luta pela sobrevivência mostrou a sua capacidade de resistência contra o machismo e ao mesmo o racismo estrutural e institucional que produz as desigualdades sociais e de raça no Brasil. A pesquisa demonstrou que as mulheres foram capazes de enfrentar o machismo, se de protegerem com a fundação de um grupo de mulheres que as fortaleceram, através dos diálogos, da organização de atividades voltadas para a sua saúde sexual e reprodutiva e bem como para o seu empoderamento. As mulheres que participaram ativamente do grupo e que foram entrevistadas, relataram que essa experiência as tornou mulheres conscientes de si e da estrutura que produz a exclusão social das pessoas negras e que apesar disso nunca desistiram de lutar pelos direitos. Algumas delas conseguiram entrar na Universidade e concluir um curso superior, formaram filhos com consciência e senso crítico da realidade. Se sentem de alguma forma vivas por essa história e as pessoas que se tornaram é resultado da luta comunitária.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE – UFF\ INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL – ESR
BOLSA DE PESQUISA: PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PIBIC).